

Emprego Cultural em Portugal 2011-2018

José Soares Neves e Ana Paula Miranda

O Instituto Nacional de Estatística (INE) produz e divulga estatísticas do emprego cultural a partir da informação do Inquérito ao Emprego (IE). A presente atualização do indicador tem alterações significativas face à versão anterior, desde logo no primeiro ano da série que é agora 2011 e não 2008. Justifica-se assim uma nota de método mais longa e inicial.

O INE procedeu à revisão da metodologia para o ano de 2018 que aplicou retrospectivamente à série 2014-2017 (INE, 2019: 229-231). Até 2017, a metodologia estava de acordo com o relatório da ESSnet-Culture (*European Statistical System Network on Culture*) (Bina *et al.*, 2012), e em 2018 adotou a preconizada pelo *Guide to Eurostat Culture Statistics* (Eurostat, 2018: 8-22). São três as principais alterações que daí decorrem: (i) foi alargado o número de atividades (CAE Rev. 3) consideradas conforme evidenciado na tabela 1; (ii) foi restringido o número de profissões (CPP 2010) como consta da tabela 2; (iii) e passou a ser considerado o emprego das *profissões culturais em atividades não culturais*, quando antes incluía apenas o emprego das *profissões culturais e das não culturais nas atividades culturais*. Como se pode observar na tabela 3, ficam de fora apenas as *profissões não culturais nas atividades económicas não culturais*.

Tabela 1 - Divisões e grupos das atividades culturais e criativas consideradas no Inquérito ao Emprego

Atividades (CAE-Rev.3)	Designação
× 496	Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados
* 181	Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão
* 182	Reprodução de suportes gravados
* 322	Fabricação de instrumentos musicais
¥ 581	Edição de livros, de jornais e de outras publicações
¥ 591	Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão
¥ 592	Atividades de gravação de som e edição de música
¥ 601	Atividades de rádio
¥ 602	Atividades de televisão
¥ 741	Atividades de design
¥ 742	Atividades fotográficas
*743	Atividades de tradução e interpretação
¥ 900	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias
¥ 910	Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Nota: CAE. Rev. 3 - Classificação das Atividades Económicas - Revisão 3 (3 dígitos).

Legenda: * novas atividades consideradas na atualização de 2018; × atividades não consideradas na atualização de 2018; ¥ atividades que se mantiveram.

Tabela 2 - Profissões culturais consideradas no Inquérito ao Emprego

Profissões (CPP 2010)	Designação
¥ 216	Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers
¥ 262	Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares
¥ 264	Autores, jornalistas e linguistas
¥ 265	Artistas criativos e das artes do espetáculo
x 343	Técnicos de nível intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias
x 352	Técnicos das telecomunicações e da radiodifusão
x 731	Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Nota: CPP - Classificação Portuguesa das Profissões versão 2010 (3 dígitos).

Legenda: x atividades não consideradas na atualização de 2018; ¥ atividades que se mantiveram.

Tabela 3 - Matriz de cálculo do emprego cultural

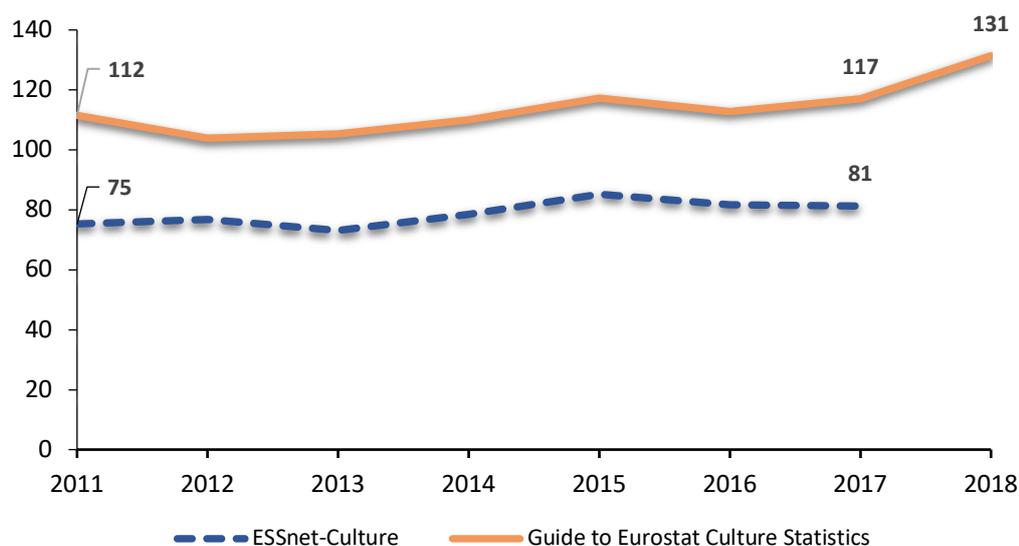
Profissões (CPP 2010)	Atividades Económicas (CAE Rev.3)	
	Culturais	Não culturais
Culturais	I	II
Não culturais	III	IV

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Como se pode ver no gráfico 1 o impacto da revisão é muito significativo, com um forte acréscimo de indivíduos considerados no emprego cultural ao longo de toda a série, devido à inclusão das *profissões culturais nas atividades não culturais*.

Gráfico 1 - Emprego cultural total: comparação dos resultados das metodologias ESSnet-Culture e Guide to Eurostat Culture Statistics (2011-2018)

(milhares de pessoas)



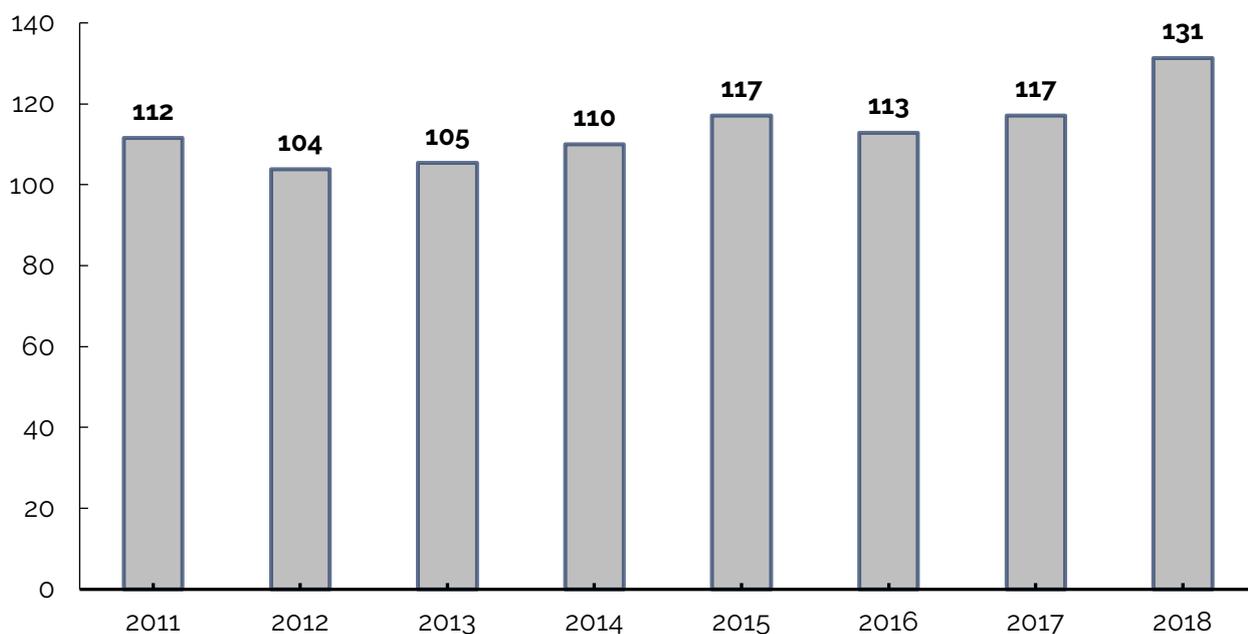
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Neste texto, feita esta explicitação metodológica e evidenciado o seu impacto no emprego cultural, adota-se a mais recente (do Eurostat e do INE) de acordo com o *Guide to Eurostat Culture Statistics* para a série 2011-2018.

Numa primeira análise podemos verificar que os números relativos à população empregada neste sector variam entre o mínimo de 104 mil em 2012 e o máximo de 131 mil em 2018. O número deste ano de 2018 significa um aumento de 19 mil face a 2011, o primeiro ano da série em análise, com 112 mil pessoas empregadas neste sector, e de 14 mil face a 2017 (gráfico 2).

Gráfico 2: Emprego cultural em Portugal (2011-2018)

(milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Nota: Dados obtidos de acordo com a metodologia definida no *Guide to Eurostat Culture Statistics* (Eurostat, 2018).

OPAC Observatório Português das Atividades Culturais

Embora se verifiquem algumas oscilações no período em análise constata-se uma tendência de crescimento até atingir em 2018 o número mais elevado (131 mil) da série. No conjunto dos anos considerados a média anual de pessoas a trabalhar no emprego cultural é de 114 mil.

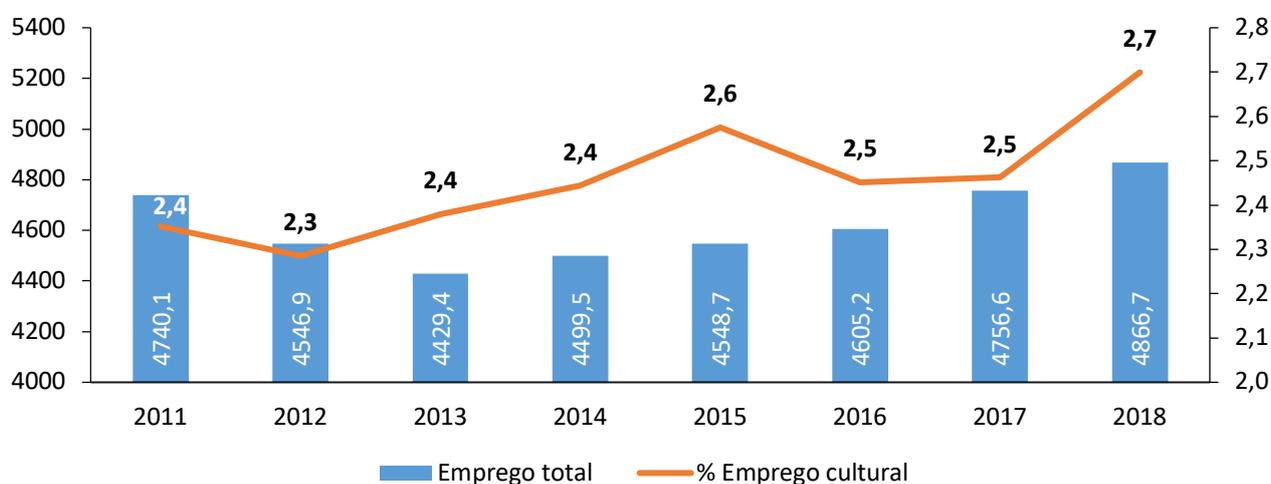
Do ponto de vista da região verifica-se uma forte presença na Área Metropolitana de Lisboa (AML), Centro e Norte, em qualquer dos quatro anos, com destaque para a AML. No conjunto representam, em 2018, 92% do emprego cultural, do qual cerca de metade na AML (45%), 32% no Norte e 15% no Centro. Se tivermos em conta o tipo de emprego, a estrutura percentual mantém-se, mas acentua-se a concentração das profissões/atividades culturais na AML que representam 52%.

Noutra perspetiva, podemos verificar no gráfico 3 que a percentagem do emprego cultural no emprego total varia entre 2,3% (2012) e 2,7% (2018). Em 2015 e em 2018 situam-se dois picos da série

(2,6% e 2,7%), sendo que neste último ano parece retomado o crescimento iniciado em 2012 e interrompido em 2016 e 2017, acompanhando aliás o crescimento do emprego total.

Gráfico 3: Total da população empregada e emprego cultural em Portugal (2011-2018)

(milhões e percentagem)



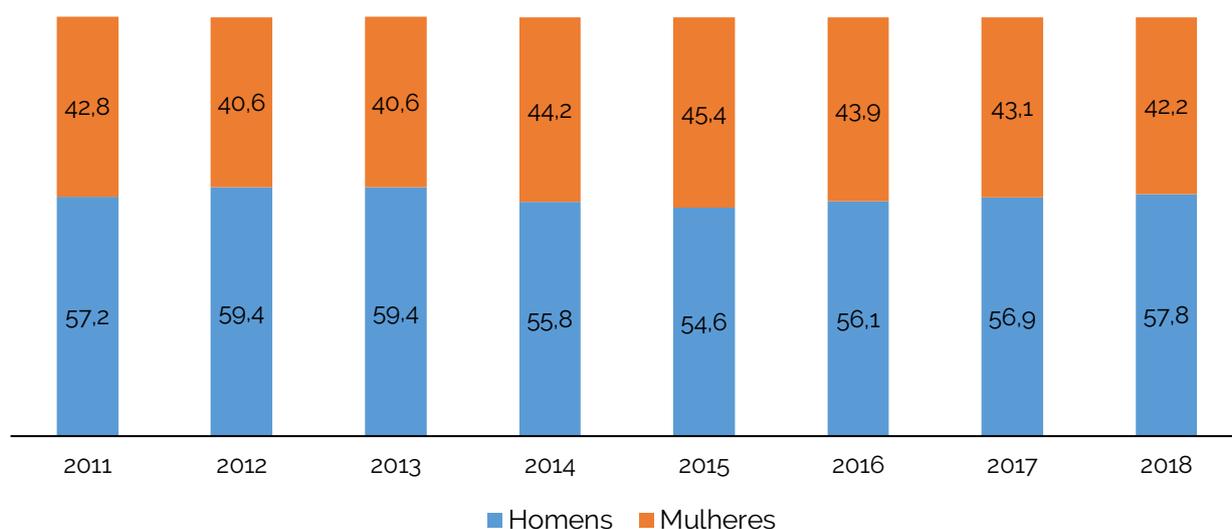
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

OPAC Observatório Português das Atividades Culturais

Especificamente quanto ao emprego cultural, constata-se que os homens predominam em toda a série, não se verificando qualquer abrandamento desta tendência nos anos mais recentes (gráfico 4).

Gráfico 4: Emprego cultural por sexo (2011-2018)

(percentagem)



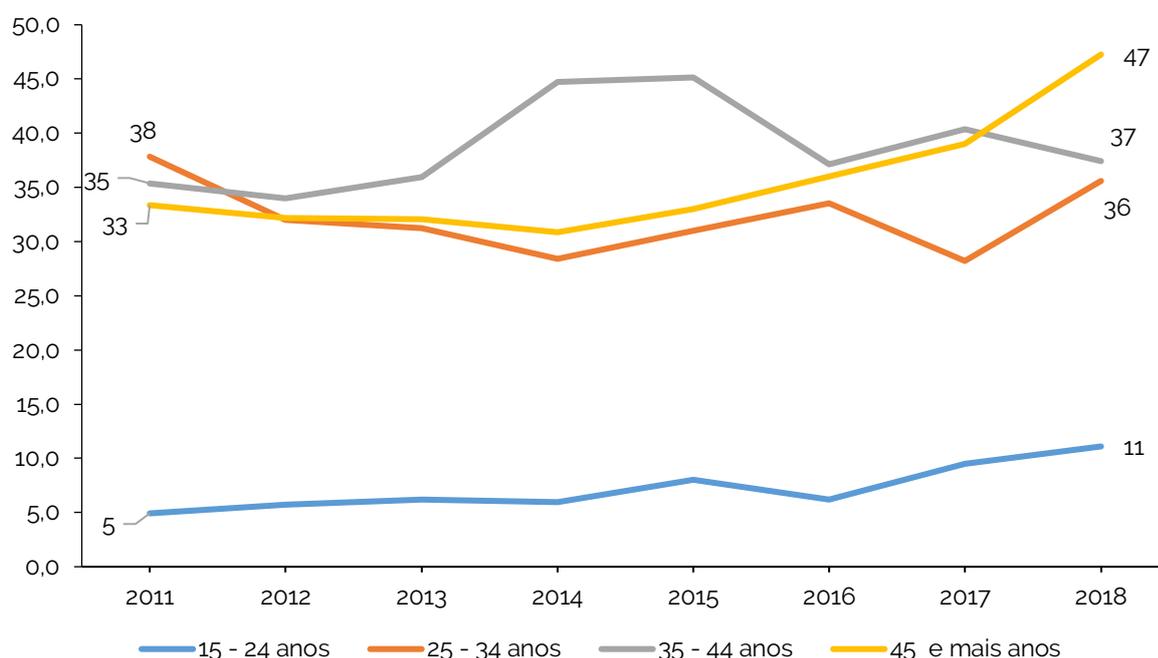
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

OPAC Observatório Português das Atividades Culturais

Tendo em conta a idade, verifica-se uma alteração significativa quanto ao escalão que agrega o maior número de empregados: ao passo que em 2011 é o escalão 25-34 anos (com 38 mil), em 2018 é o escalão 45 e mais anos (47 mil). Por outro lado, com exceção do escalão 25-34 anos, evidenciam-se tendências de crescimento em todos os grupos etários. No dos 45 e mais anos, o número de trabalhadores aumentou de 33 mil em 2011 para 47 mil em 2018, o que representa um aumento de 42%, seguido do segmento dos 15 aos 24 anos, em que o número de trabalhadores passa de 5 mil em 2011 para 11 mil em 2018 e do segmento dos 35 aos 44 anos em que o número de indivíduos passou de 35 mil em 2011 para 37 mil em 2018 (gráfico 5).

Gráfico 5: Emprego cultural por escalão etário (2011 - 2018)

(milhares de pessoas)

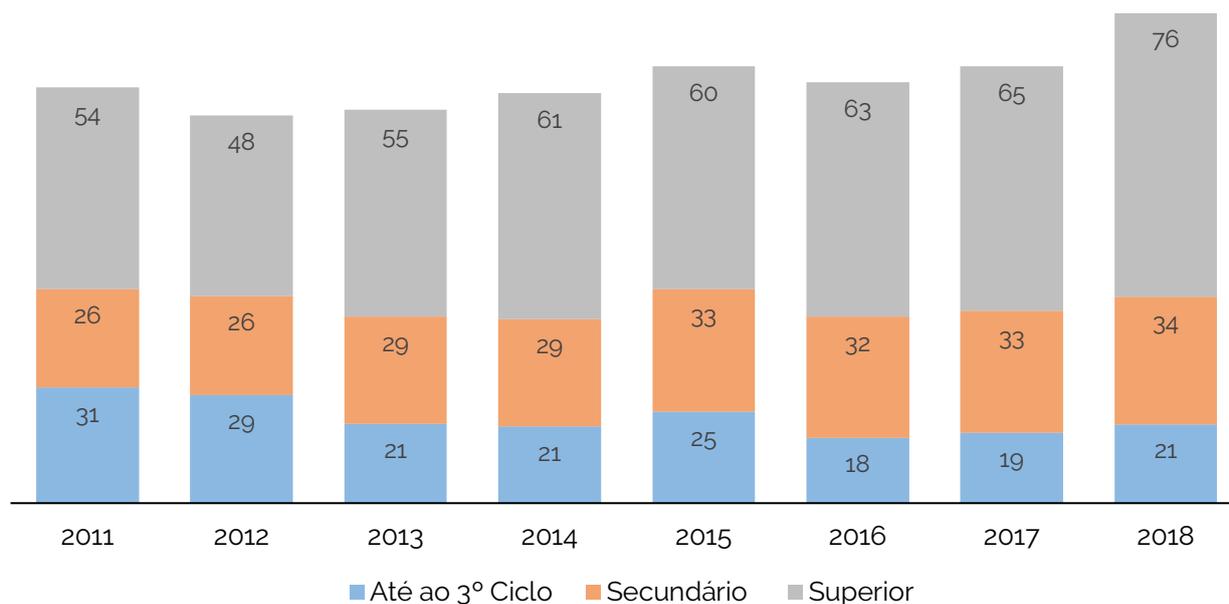


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

Do ponto de vista da escolaridade é notória a tendência para o aumento no nível de qualificação superior, que passa de 54 mil em 2011 para 76 mil em 2018, em resultado da diminuição dos empregados com níveis até ao 3º ciclo que diminuem de 31 mil em 2011 (ano em que é o nível mais significativo) para 21 mil em 2018 (gráfico 6).

Gráfico 6: Emprego cultural por nível de escolaridade (2011 e 2018)

(milhares de pessoas)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Estatísticas da Cultura.

OPAC Observatório Português das Atividades Culturais

Nota metodológica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) recolhe informação sobre a população ativa e inativa desde a década de setenta, inicialmente com o Inquérito Permanente ao Emprego, realizado semestralmente no Continente. A importância crescente de novos domínios sociais, a entrada na Comunidade Económica Europeia e a necessidade de comparar resultados entre países, impôs um aperfeiçoamento das estatísticas. Foram celebrados contratos entre o Eurostat e o INE de modo a compatibilizar o inquérito nacional com o comunitário Labour Force Survey – LFS. A partir de 1983 o inquérito passou a ter a designar-se Inquérito ao Emprego, a abranger todo o território nacional (Regiões Autónomas e Continente), com periodicidade trimestral, por amostragem, com alterações ao nível da amostra, dimensão, questionário e os dados divulgados tiveram como referência as estimativas da população com base no Censos 2011 (INE, 2016: 5-6). Em 2012, o Eurostat propôs no âmbito das estatísticas da cultura, a metodologia tal como consta no relatório da ESSnet (*European Social Statistics net*) *Culture Statistics* (Bina et al., 2012). Em 2018, a metodologia foi alterada no quadro do *Guide to Eurostat Culture Statistics* (Eurostat, 2018: 11) e adotada pelo INE, que atualizou no volume *Estatísticas da Cultura* (INE, 2019) a série 2014-2018 e, a pedido do OPAC para este texto, o período 2011-2013.

Empregado, "Indivíduo, com idade mínima de 15 anos, que no período de referência se encontrava numa das seguintes: a) tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência." (INE, 2011: 39).

Âmbito geográfico

Portugal

Referências

Bina, Vladimir *et al.* (2012), *ESSnet-Culture Final Report*, Luxemburgo, ESSnet Culture e Eurostat.

Eurostat (2018), *Guide to Eurostat Culture Statistics - 2018 edition*, Luxemburgo, União Europeia.

INE (2018), *Estatísticas da Cultura 2017*, Lisboa, INE.

INE (2019), *Estatísticas da Cultura 2018*, Lisboa, INE.

INE (2016), *Documento Metodológico Inquérito ao Emprego – 2016, versão 3.1.*, Lisboa, INE.

INE (2011), *Documento Metodológico Inquérito ao Emprego – 2011, versão 2.0*, Lisboa, INE.

INE (2011), *Estatísticas da Cultura 2010*, Lisboa, INE.

INE (2007), *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3*, Lisboa, INE.

Webgrafia

INE – Instituto Nacional de Estatística, <www.ine.pt>.

Publicado em 28 de agosto de 2019 e atualizado a 26 fevereiro e a 5 de março de 2020.

Os autores agradecem a colaboração de Teresa Saraiva (INE) na revisão das especificações metodológicas.

Disponível em: <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/emprego-cultural-portugal>

Como citar: Neves, José Soares e Ana Paula Miranda (2020), *Emprego Cultural em Portugal 2011-2018*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL.